

a palavra que une

Neuchâtel
Maio-Junho 2015 | Edição nº6

Sumário

Entrevista

Manuel Barbosa

Eventos

- Rosário de Maio
- Adeus a Nsa Sra de Fátima
- Festa da Eucaristia
- Festa da Fé

Projeto J

Retrato

João Paulo Soares Santos

Mensagem do Conselho e do Padre

Férias de verão

Informações úteis

Férias: através dos olhos dos mais novos



Se abrir o dicionário da Porto Editora para procurar a definição da palavra “férias”, eis o que encontrará: “determinado número de dias consecutivos, destinados ao descanso de trabalhadores ou estudantes.” Depois de um certo tempo, por vezes demasiado longo, de trabalho assíduo, como sabe bem o tempo de férias! O período de férias escolares de Julho e Agosto é para muitos emigrantes portugueses sinónimo de regresso passageiro à terra que os viu nascer e crescer, onde encontram as suas raízes: Portugal. Para muitos, este é o momento de estar junto dos seus e recarregar as baterias para mais um ano de duro labor.

A equipa que dá vida a este jornal foi ter com as crianças e jovens da catequese da Comunidade do Litoral para lhes perguntar o que significa para elas estar de férias. Seja para os mais pequenos com 6 anos de idade ou para os maiores com já 15 anos, a conceção das férias é muito similar e todos têm um denominador comum: ir a Portugal. Esta resposta demonstra que, para os emigrantes portugueses, este é quase um destino sagrado, incontornável. Da mesma forma, todos os grupos falaram da família: para eles, o verão é a ocasião de estar com os avós, os tios e primos que pouco vêem durante o ano. Muitos também evocaram a praia, o passeio e todos mencionaram o descanso: estar de férias é poder dormir até tarde e não ir à escola nem à catequese. Os adolescentes já aludiram às saídas com os amigos e às viagens a lugares desconhecidos, prova evidente que o seu mundo já não se limita às fronteiras familiares mas procura expandir-se. Outro fator destacado situa-se a nível climático, pois quase todos sugeriram que durante as férias está calor.

Este pequeno inquérito pode parecer anódino, mas no fundo revela de maneira óbvia que, apesar da maioria deles terem nascido na Suíça, correm nas veias destes lusodescendentes atributos tão intrinsecamente portugueses: o amor e apego à família, a afeição pelo clima e as paisagens bem lusitanos e, principalmente, a necessidade de voltar à terra das suas origens para poder começar da melhor forma um novo ano escolar.

É com estas palavras que a equipa jornalística da Comunidade do Litoral deseja-vos umas excelentes férias!

Entrevista a Manuel Barbosa

Pode apresentar-se brevemente ?

Chamo-me Manuel Barbosa e tenho 66 anos. Sou originário de Canelas perto de Vila Nova de Gaia, sou casado e tenho uma filha e dois netos. Tenho formação de desenhador técnico e emigrei para a Suíça em 1978 com 29 anos. Desde então, vivo em Cressier. Aqui, exerci o cargo de chefe de equipa numa empresa de construções metálicas durante 35 anos. Hoje estou na reforma e ocupo-me dos meus netos. E sou fadista nas horas vagas.

Como correu a sua adaptação à cultura suíça?

Não foi fácil. Quando saí de Portugal estava a atravessar um momento muito feliz pessoal e profissionalmente. Quando cheguei aqui, o primeiro obstáculo foi a língua. Tinha 4 anos de formação no inglês mas só 2 no francês e a língua é sempre uma grande barreira para um emigrante. Além disso, deixei de ser desenhador para ser serralheiro e sofri bastante. Mas não quis regressar de novo a Portugal, talvez por orgulho. Do povo suíço, não tenho razões de queixa. Não é um povo que nos recebe de braços abertos mas respeita-nos. Hoje, um português que vem para a Suíça não vai encontrar as dificuldades de há 36 anos atrás.

O que havia quando chegou à Suíça em termos de instituições baseadas na fé?

Havia a Paróquia de Cressier onde ia à missa em francês aos domingos e onde pus a minha filha na catequese. Em 1985, soube da existência da missa em português aos sábados na capela do Hospital da Providence em Neuchâtel e comecei a frequentá-la.

Você foi um dos membros fundadores da Comunidade. Como foram os seus princípios e como foi oficialmente criada a nossa Comunidade?

A primeira missa em português teve lugar na capela da Providence no segundo sábado de Maio de 1971 com o Padre Joaquim José Baptista de Sampaio. O motor principal da criação da Comunidade foi sem dúvida o Sr. Evaristo de Pinho. Em 1986, O Sr. Evaristo, a Sra. Eva da Silva, o Sr. Agostinho Soares e eu achamos a capela demasiado pequena para a nossa comunidade em constante crescimento e conseguimos que nos cedessem a Igreja Vermelha, hoje Basílica de Notre-Dame. Nessa altura não havia um conselho definido. O Conselho era o Sr. Evaristo e eu ajudava-o. Também comecei a acompanhar a liturgia da missa com o canto junto com a minha esposa. Devido a grandes divergências entre o pároco da altura e este pequeno núcleo de pessoas que permitia a existência da Comunidade, foi necessário criar estatutos e nesse momento então fundou-se em 1991 um conselho oficial em que fui presidente durante 4 anos. Em 1995, sucedeu-me o Sr. Penela.

O que nos pode dizer sobre a sua experiência de vocalista da Comunidade?

Em Portugal, segui durante um ano um curso de música dado pelo barito Mário Mateus e, na guitarra, sou um autodidata. Durante dez anos, a minha esposa Ana e eu preparamos todas as semanas os cânticos para acompanhar a Eucaristia. Gostaria de salientar a sorte que hoje temos de ter dois organistas e um órgão na igreja para nos deliciar com os seus cânticos. Sei que existe muito trabalho, ensaios semanais, preparação dos cânticos segundo o calendário

litúrgico. Realmente, é uma grande mais-valia na nossa Comunidade.

O que lhe trouxeram estes numerosos anos de vida ativa na Comunidade?

Trouxeram-me uma maior afirmação da minha existência como homem, da minha cultura e dos valores que nos dá a fé. E, depois, um grande orgulho de ser um português bem integrado na Suíça.

Como encara o cargo de Presidente da Assembleia e porque aceitou este papel?

O Presidente da Assembleia deve ser, a meu ver, o espelho da Comunidade. Deve zelar pelo bom entendimento entre todos os órgãos que constituem a Comunidade, pelo respeito uns pelos outros, pela nossa imagem como Comunidade portuguesa vista pelos Suíços. Tudo o que citei foram as razões principais pelas quais aceitei o cargo. Também consenti pelos anos que conheço esta Comunidade.

Acha que falta algo na Comunidade? Mudaria algo?

Acho que vivemos atualmente um momento bonito na nossa Comunidade. Estamos a viver um estado de graça devido ao entendimento perfeito entre o padre José Carlos e o Conselho, nomeadamente na pessoa do Ricardo. Sente-se uma grande cumplicidade e união no trabalho do Conselho que muito beneficia a nossa Comunidade. Gostaria de destacar o trabalho de modernização que tem sido feito pelo Ricardo estes últimos anos. Ele foi além disso capaz de trazer à Comunidade muita juventude com vários projetos e isto honra muito a nossa Comunidade. Perguntou-me se mudaria alguma coisa. Como passei por lá, no que diz respeito ao grupo coral, talvez fosse bom, para a participação coletiva nas missas, que os cânticos não se mudassem tão frequentemente ou seja, que se repetissem para que os fiéis aprendessem os cânticos para poderem cantá-los juntamente com o coro. Apenas isso. Tudo está perfeito.

Agora falando da sua fé, que lugar tem Deus na sua vida?

Quando acordo de manhã agradeço logo a Deus por mais um dia que me vai dar e também o faço com a minha neta a caminho da pequena escola. Agradeço a Deus pela saúde que me tem dado, pela família que tenho e agradeço-O muitas vezes pela voz que me deu. Por isso Deus está sempre comigo.

Tem algum exemplo de uma situação na sua vida em que a fé foi importante ou o ajudou?

Sim. Recentemente um familiar teve um problema de saúde bastante grave e Deus e a Virgem Maria foram importantes para nós. Estamos muito gratos por tudo correr bem.

Consegue definir a Comunidade numa palavra?

Numa palavra não, mas em duas sim: inteligente e generosa.

Para acabar, o fado tem um lugar importante na sua vida. Pode falar-nos desse aspeto da sua vida?

Formei um grupo de fado de Coimbra com o meu irmão em 1987. Tenho o privilégio enorme de dar e de receber emoções. É fantástico! Através do fado, Portugal está sempre presente no meu coração, é uma necessidade para mim visto que vim com 29 anos e toda a minha juventude foi vivida em Portugal.

Quer acrescentar alguma coisa?

Gostaria de agradecer, como representante da Comunidade e Presidente da Assembleia, a criação deste jornal "A palavra que une". Queria agradecer a todos os colaboradores por todo o trabalho fornecido!

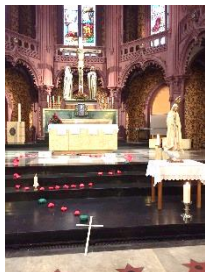
Eventos da Comunidade

O Rosário de Maio 2015



A oração do terço é das mais simples e mais belas orações que temos para venerar Maria, pois rezar o terço é um ato de amor a Santa Mãe de Deus. Com efeito, com esta oração singela mas profunda demonstramos-lhe o nosso amor filial. Temos que ser de grande tenacidade na oração nestes dias em que o amor, como diz o Papa Francisco, confunde-se com outro tipo de idolatrias e outras futilidades.

Rezar o terço não é uma questão de moda ou uma causa de vergonha; é sim uma questão de fé, de amor e de muita alegria. Foi com este intuito que a Comunidade do Litoral quis viver este mês de maio, mês de Maria, proporcionando uma maneira diferente e apaixonada de rezar. Cada sexta-feira de Maio teve como ator principal grupos de catequese ou representantes de outros setores da Comunidade, que, cada um à sua maneira, conseguiu fazer-nos sentir mais próximos de Maria e tornar o terço um momento de oração mais intenso. De facto, a maneira como foi pensado e organizado este Rosário gerou um ambiente acolhedor de oração mais profunda, mais rica. No dia 29 de Maio terminaram assim 'os terços' do mês com a procissão das velas.



É com esta alegria e dinâmica que, diretamente ou indiretamente, todos trabalharam para propor esta proximidade com Maria e seu filho Jesus. Aprendamos cada dia a ser mais profundos na oração do terço, podendo assim encontrar no dia que começa a esperança e no dia que termina o reconforto para o nosso cansaço.



A festa da Fé

No passado sábado 6 de Junho, celebrou-se a Festa da Fé na igreja de Notre-Dame de la Compassion em Peseux. Neste dia, os jovens adolescentes do 6º ano professaram a sua fé no momento em que, com a luz de Cristo, afirmaram individualmente ter crescido na fé. Esta celebração ficou marcada por ser uma eucaristia baseada na simplicidade, mas com um forte simbolismo.

Os jovens alegraram-nos com os cânticos de entrada e final, apresentaram o evangelho do dia e puseram em cena três outros evangelhos. O objetivo era demonstrar que, com a fé e com o exemplo de Jesus, podemos superar todas as dificuldades. No final, ainda tiveram um agradecimento especial a Maria com a entrega da rosa.

Fica aqui um agradecimento caloroso aos catequistas, João e Vera, que este ano acompanharam o grupo do 6º ano e, com grande esforço e dedicação nos preparativos, permitiram a realização desta bela celebração!



O adeus a Fátima

Depois das orações do terço nas sextas-feiras do mês de Maio, a Comunidade do Litoral pôde despedir-se de Nossa Senhora de Fátima no sábado dia 30 de maio. Nesta celebração, três crianças do 3º ano fizeram de pastorinhos e todos os grupos de catequese estavam presentes e vestiam de branco, à imagem do andor mariano. De facto, foi escolha do conselho este ano voltar à imagem original das aparições da Virgem aos pastorinhos, decorando o andor com tecidos brancos no lugar de flores. Desta maneira, o andor simbolizava a nuvem sobre a qual Maria desceu do céu. Isto permitiu, por outro lado, realçar a importância da imagem de Maria, pois a atenção do devoto focava-se nela.



A celebração do adeus acolheu este ano numerosas pessoas e o Projeto J participou muito ativamente tanto na procissão das velas da sexta-feira anterior como nesta Eucaristia. A celebração acabou com um comovedor cortejo de adeus a Maria.

Que a nossa devoção a Maria consiga sempre alcançar a simplicidade com que a nossa mãe do céu se dirigiu a três crianças um dia de 1917 em Fátima.

A Festa da Eucaristia

Foi no dia 16 de Maio que teve lugar a celebração da festa da Eucaristia do 3º ano de catequese.



As crianças deste grupo catequético tiveram um papel ineditamente ativo na sua Festa da Eucaristia, fruto de uma grande preparação prévia junto com as suas catequistas. De facto, para além de uma preparação mais espiritual de grande qualidade, estas crianças tiveram numerosos ensaios, de maneira que, no dia da festa, cantaram de forma muito alegre uma parte dos cânticos da celebração. Além do mais, no dia anterior à celebração, foram as crianças que elaboraram as hóstias que iriam comungar no altar junto ao pe José Carlos – após serem consagradas por este no momento da comunhão. Notou-se que esta implicação das crianças gerou nelas uma grande satisfação e profunda alegria. Salienta-se que o grupo do 3º ano pôde contar com a ajuda do Alberto e do Vítor, assim como a da Mélanie que os acompanhou no último cântico com viola. A celebração foi sem dúvida alguma especial e isto deve-se à estreita colaboração entre as catequistas, o pe José Carlos, o Alberto e o Conselho.

Resta deixar os parabéns à Patrícia e à Katty, as catequistas, por todo o trabalho prestado a esta celebração e durante os três anos de preparação junto com estes catequizandos.

Projeto J

Há muito tempo que o Projeto J se tem vindo a destacar através das suas diversas obras e estas últimas semanas ainda, não fugiu à “regra”.

Na ocasião das celebrações a Nossa Senhora de Fátima, o Projeto J ajudou a enfeitar o andor para a oração do terço e a procissão das velas da sexta-feira 29 de Maio e para a eucaristia do adeus a Maria do sábado 30 de Maio. Em ambas celebrações, participou de maneira bastante ativa: nas orações, nas leituras, no peditório.

Na passada quarta-feira 3 de Junho, ocorreu a Assembleia geral da Federação católica de Neuchâtel, acolhida pela Comunidade do Litoral. Foi um momento muito importante para a nossa Comunidade no contexto que se vive atualmente e, por esta razão, o Projeto J não podia faltar. Os jovens, com a ajuda da Tânia, tiveram, uma vez mais, a oportunidade de puderem mostrar o que valem e o quão motivados estão através de um momento de oração e de reflexão sobre um evangelho que tratava do tema da ressurreição de Jesus Cristo e da noção de Deus como Deus dos vivos. Tiveram muitos comentários positivos pela parte dos participantes suíços na hora do aperitivo que o Conselho ofereceu depois da Assembleia e no qual também foi realçada a ajuda do Projeto J. Foram realmente alvo de muita admiração e são, por isso, um grande motivo de orgulho para toda a Comunidade.

Outros projetos e convívios estão já a ser postos em marcha e o Projeto J encontra-se desde já impaciente para, em grupo, concretizá-los.

Retrato – João Paulo Soares Santos

João Paulo é mais um vocalista masculino com que pode contar o grupo coral da Comunidade do Litoral e mais um voluntário com que se pode alegrar a nossa Comunidade desde há cerca de três meses. Com 44 anos de idade, é originário de Cucujães (Oliveira de Azeméis) mas casou e tem casa em São João da Madeira. João Paulo chegou à Suíça em Outubro de 2013 com a sua esposa e trabalha desde então no Centro Ortopédico de Neuchâtel. As suas filhas, de 3 e 13 anos de idade, permaneceram em Portugal, mas chegarão a Neuchâtel no próximo mês de Julho. João Paulo diz que a adaptação a este país está a correr bem e gosta de cá estar, apesar de não ser fácil, as suas principais dificuldades situando-se a nível linguístico. Com efeito, João Paulo tinha bons conhecimentos de inglês, mas poucos de francês. No entanto, por ter trabalhado principalmente com suíços e franceses, hoje sente-se mais à vontade com a língua francesa.



João Paulo começou a participar na eucaristia em português da nossa Comunidade logo que chegou à Suíça. Sempre gostou de cantar e achava que as pessoas quase não acompanhavam o coro nos cânticos. Pouco tempo depois, deu-se conta que havia no coro uma pessoa amiga que rapidamente o incentivou a integrar o grupo. Quis então juntar-se ao grupo coral para lhe proporcionar uma maior força vocal.

Na sua juventude, existia na sua paróquia grupos de jovens que João Paulo frequentou durante vários anos. Por isso, o voluntariado já não lhe era estranho. O novo vocalista do grupo coral diz estar a gostar da experiência e deseja prolongá-la, mesmo se, de vez em quando, sente dificuldade por não ter formação musical.

João Paulo representa sem dúvida a nova geração de emigrantes portugueses que têm chegado à Suíça em massa e é com prazer que o Conselho constata que esta geração se está a integrar na nossa Comunidade. Que o exemplo de João Paulo inspire muitos outros e que ele encontre nesta Comunidade, que desde já lhe está agradecida pelo tempo que oferece, carinho, alegria e satisfação.

Mensagem do Conselho e do Padre José Carlos – férias de verão 2015

Para todos nós que vivemos a experiência da imigração, as férias podem ter uma dimensão que vai além do lazer, da descoberta e do descanso. É sem dúvida uma necessidade para o equilíbrio de qualquer pessoa que se tornou “cidadão do mundo” ao imigrar. Depois de um ano particularmente ativo pastoralmente, vimos por este meio desejar umas belíssimas férias com muita alegria e paz. Embora não desejamos que estas férias passem muito rapidamente, estamos ansiosos por voltar a encontrar-vos, para juntos darmos início a mais um ano pastoral! Umas boas férias para todos!

Informações úteis

- As inscrições para o próximo ano catequético estão a decorrer até dia 28 de Junho, aos sábados das 15 às 16h e no domingo 28 das 10 às 11h.
- Último dia de catequese do ano catequético 2014/2015: sábado 20 de Junho.
- Missa Campal: domingo 21 de Junho.
- Última missa antes das férias: sábado 11 de Julho.
- Primeira missa depois das férias: sábado 22 de Agosto.
- Início do ano catequético 2015/2016: dias 22 e 23 de Agosto.

Contactos

José Barroso, pe:
078 648 78 18
jose.barroso@cath-ne.ch

Conselho CLPN :
Vieux-Châtel 6, 2000 Neuchâtel
comunidade.clpn@facebook.com

“Deus nunca perturba a alegria dos seus filhos se não for para lhes preparar uma mais certa e maior”, Alessandro Manzoni